

Evasão de ingressos no Curso de Geografia - UFG/CAJ: Diagnóstico entre 2005 a 2010

Fabiana dos Santos Faria

Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
fabianasantofaria@hotmail.com

Profa. Msc. Rosana Alves Ribas Moragas

Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
rosanarmoragas@yahoo.com.br

Grupo de Trabalho: Políticas de Formação, carreira e valorização de profissionais da educação

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo propor um estudo sobre a Evasão escolar no Curso de Geografia na Universidade Federal de Goiás - UFG, Campus Jataí, com os ingressantes de 2005 a 2010. Os cursos noturnos no geral são frequentados por alunos que trabalham durante todo o dia e que por isto enfrentam uma série de dificuldades para se manter na Universidade. Desse modo a dificuldade de conciliar trabalho e estudo é o principal motivo para evadir do curso. Através das análises do questionário constatou-se que os principais motivos que levaram a evasão dos alunos do curso de geografia foram: a falta de motivação com o curso; a dificuldade de conciliar trabalho e estudo e a escolha precoce da profissão.

Palavras-chave: Evasão, trabalho, ensino superior.

Introdução

A presente pesquisa visa analisar os motivos que levaram à evasão escolar no Curso de Geografia da UFG, no Campus Jataí, no período de 2005 a 2010. Esta foi realizada no segundo semestre de 2011, como parte do trabalho final de curso para obtenção do grau licenciada em Geografia. Nesse momento é necessário nos atentarmos ao conceito de evasão, de acordo com a Comissão Especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras (1997, p. 19) “evasão dos cursos de

graduação, considerada para efeito deste estudo, como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”.

Para conhecer os reais motivos que levaram ao abandono do curso de Geografia, foi aplicado aos alunos que puderam ser localizados e que se dispuseram a participar da pesquisa, 29 alunos no total, um questionário com perguntas objetivas, predominantemente fechadas, analisando a partir daí se os motivos apresentados para a desistência do curso, são de caráter interno ou externo à instituição.

O problema da evasão escolar no ensino superior tem preocupado os mais diversos especialistas em todas as partes do mundo, desse modo é assunto de extrema importância, pois ao evadir-se do ensino superior o aluno perde a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, bem como desenvolver sua criticidade e capacidade argumentativa, havendo ainda, quando se trata do ensino público um desperdício dos recursos financeiros destinados à educação.

Diante do exposto tem-se justificada a importância da pesquisa, que tem por objetivo geral analisar os motivos da evasão escolar no curso de Geografia, da UFG, Campus Jataí/GO, no período de 2005 a 2010. Seus objetivos específicos são: analisar o perfil do aluno que deixa o Curso de Geografia; diagnosticar os motivos da evasão; verificar se os motivos da evasão são internos ou externos à instituição; discutir sobre a possibilidade de se iniciar alguma medida preventiva para evitar a evasão.

Em pesquisa realizada por Loureiro em 1999, tendo como foco os licenciados da UFG no período de 1987 a 1996, evidenciou-se que o principal motivo que leva os alunos a abandonarem seus cursos é a dificuldade de conciliar o trabalho com o estudo. Passados doze anos da realização desta, acreditamos ser este um motivo válido para a evasão no curso de Geografia, pois a maioria de seus alunos constitui-se em alunos trabalhadores que teriam dificuldade em conciliar o trabalho e o estudo.

Revisão Bibliográfica

De acordo com Spósito (1989, p. 19),

os cursos noturnos de 2º e 3º graus são procurados, fundamentalmente, por um tipo de trabalhador: o do setor terciário (comércio, escritório e serviços), clientela que confere ao curso superior noturno uma característica determinada, que talvez possa ser melhor apreendida através das aspirações e

representações destes alunos sobre o próprio curso e sobre sua relação com o trabalho exercido.

De acordo com Loureiro (1999) é necessário que se mude a concepção de que os cursos de bacharelado cuidam da produção de conhecimento e os cursos de licenciatura ocupam-se de formar os professores que apenas reproduzem o conhecimento acumulado, pois é impossível desvincular a atividade de ensino da pesquisa.

A licenciatura não é valorizada, recebe poucos incentivos e acarreta uma avaliação pejorativa daqueles que lidam com a formação de professores, uma vez que, para eles, há na universidade outras atividades consideradas mais nobres. A desvalorização da atividade educativa presente na sociedade também se faz presente no interior da universidade. (LOUREIRO, 1999, p. 19)

Outro ponto observado, diz respeito à origem dos estudantes que optam pelos cursos de licenciatura,

[...] ao longo do tempo, aumentou nas licenciaturas, o número dos que freqüentaram mais o curso noturno na sua formação anterior, reforçando a idéia de que cada vez mais os alunos das licenciaturas são originários das camadas mais desfavorecidas da sociedade, como parece ser a tendência não só nacional como internacional. (LOUREIRO, 1999, p. 27)

O problema da evasão escolar no ensino superior é notado nas mais diversas instituições de ensino, sejam elas públicas ou particulares. Visando aprofundar no estudo do tema a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto - SESu/MEC em 1995, organizou a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, que teve a participação de representantes de diversas IFES (Instituição Federal de Ensino Superior) e de representantes do MEC, com o objetivo de buscar compreender os motivos que levam o aluno a abandonar o curso antes de concluí-lo.

Tais fatores podem ser de caráter interno às instituições - específicos à estrutura e dinâmica de cada curso - ou externos a elas, relacionados a variáveis econômicas, sociais, culturais, ou mesmo individuais que interferem na vida universitária dos estudantes. (COMISSÃO ESPECIAL DO MEC, 1997, p. 136)

De acordo com a Comissão Especial do MEC (1997, p. 137), entre os fatores referentes às características individuais de cada estudante, que podem ocasionar a evasão, merecem destaque,

- relativos às habilidades de estudo;
- relacionados à personalidade;
- decorrentes da formação escolar anterior;
- vinculados à escolha precoce da profissão;
- relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
- decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.

A Comissão Especial do MEC (1997, p. 138) destaca também os fatores internos à instituição que podem ocasionar a evasão dos alunos,

- peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso;
- relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
- relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;

- vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc;
- decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
- decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc;
- inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.

Quanto aos fatores externos a Comissão Especial do MEC (1997, p.139), destaca que são relacionados às condições econômicas e financeiras do estudante, podendo-se citar:

- relativos ao mercado de trabalho;
- relacionados ao reconhecimento social da carreira escolhida;
- afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau;
- vinculados a conjunturas econômicas específicas;
- relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o “caso” das Licenciaturas;
- vinculados a dificuldades financeiras do estudante;
- relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;
- relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.

No entanto a própria Comissão ressalta que em várias vezes pode-se verificar a presença de mais de uma motivação atuando de forma conjunta, não sendo possível atribuir a evasão a somente um fator.

Segundo a Comissão Especial do MEC, existe uma generalidade em relação à evasão nas licenciaturas que se deve principalmente a falta de valorização do profissional,

No caso das Licenciaturas, essa tendência é flagrante e permanente; já no primeiro semestre de seu curso superior, o estudante percebe que

além de mal remunerada, a carreira do magistério, no Brasil só é, lamentavelmente, valorizada no discurso e na propaganda oficiais. Tal constatação é determinante da alta evasão em todos os cursos de licenciatura analisados. Junta-se a isto o fato de que parcela significativa desses estudantes faz parte da classe economicamente desfavorecida, em termos de renda familiar ou pessoal. (COMISSÃO ESPECIAL DO MEC, 1997, p. 139)

A pesquisa realizada por Loureiro (1999, p. 28) indica o trabalho e questões pessoais como fatores principais para o abandono de cursos pelos alunos de licenciatura,

Ressalte-se que, em todo o período coberto pela pesquisa, o “desinteresse pelo curso”, embora presente, não foi motivo significativo para interrupção do curso. Nesse estudo, as razões indicadas para o abandono ou interrupção do curso foram, sobretudo, de ordem externa, como questões pessoais ou necessidade de trabalhar.

Metodologia

Os dados obtidos para a pesquisa são provenientes de observações diretas e indiretas. Segundo Di Napoli (2005), a documentação indireta abrange a pesquisa documental e a bibliográfica e a documentação direta se dá a partir da utilização de técnicas específicas, sendo que no presente caso foi aplicado um questionário.

O problema da evasão dos estudantes do curso de Geografia da UFG, não é um caso específico, estando amplamente relacionado a diversos fatores, que podem ser tanto de ordem interna como externa à instituição de ensino. Partindo deste pressuposto, buscou-se apoio teórico em outros autores que já estudaram o problema, definindo como base teórica fundamental as constatações realizadas por Spósito (1989) e Loureiro (1999), os quais analisam que o fator trabalho é de grande influência na permanência do aluno em curso superior.

Objetivando compreender os reais motivos que fizeram com que os alunos evadissem do curso, foi elaborado um questionário com perguntas objetivas, predominantemente fechadas, juntamente com o termo de consentimento, os quais foram baseados em Adachi (2009), sendo o questionário aplicado aos alunos que se dispuseram a participar da pesquisa.

As dificuldades encontradas na aplicação do questionário foram decorrentes principalmente à desatualização dos dados dos alunos ca-

dastrados no SAG, já que estes ingressaram no curso entre 2005 a 2010, sendo que os dados foram fornecidos pelos alunos na ocasião da matrícula. Esta dificuldade nos indicou a necessidade de tentar contato com todos os alunos da lista de alunos excluídos, nos dando uma maior probabilidade de sucesso na pesquisa.

A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2011. Primeiramente tentou-se o contato com todos os ex alunos através do número de telefone cadastrado, sendo o questionário enviado por email àqueles que aceitaram participar da pesquisa. Esta forma de abordagem levou em consideração o tempo disponível para a realização da pesquisa e os custos que em muito se elevariam caso se optasse por encontrar pessoalmente todos os entrevistados.

Do total de 101 alunos que fazem parte do universo da pesquisa, foi possível falar por telefone com 43 alunos que foram convidados e se dispuseram a participar da pesquisa, dos quais 18 alunos devolveram o questionário respondido por email, e 9 alunos solicitaram que a pesquisadora fosse a sua residência ou ao local de trabalho com o questionário impresso, devido a impossibilidade de responderem por email, totalizando 27 questionários respondidos. Os outros 16 questionários enviados não retornaram mesmo com o envio de novo email lembrando a importância da pesquisa.

A outra parte do universo da pesquisa, 58 alunos, encontra-se com seus dados de telefone desatualizados, e por este motivo não foi possível estabelecer contato telefônico com os mesmos, desse total 30 alunos tinham email cadastrado o que possibilitou que fosse enviado um email convidando-os a participarem da pesquisa, sendo que apenas 2 questionários retornaram respondidos. Desse modo obteve-se um total de 29 questionários respondidos, amostra que representa 28,7% do universo da pesquisa.

Resultados e Discussão

O questionário foi elaborado de modo a permitir um melhor conhecimento dos fatores que podem influenciar no rendimento escolar dos alunos, entre eles: renda familiar, condições em que realizou o ensino médio, a presença do fator trabalho, os motivos para o ingresso no curso, dificuldades para transporte de casa até a universidade, o recebimento ou não de bolsas de auxílio ao estudante, a utilização da biblioteca, e os motivos que considera como responsáveis por sua saída do curso.

Em relação à forma de ingresso no curso os participantes da pesquisa, são em sua maioria ingressantes por meio de vestibular, 79,3%

tiveram esta forma de ingresso, o que corresponde a 23 participantes, os outros 6 participantes ingressaram no curso para complementação de titulação, correspondendo a 20,7% do total de questionários respondidos.

Em relação ao gênero dos participantes da pesquisa, verificou-se que 51,7% são do sexo feminino, o que equivale a 15 pessoas e 48,3% são do sexo masculino, ou seja 14 dos pesquisados.

Outro dado importante para caracterizar a amostra participante da pesquisa refere-se à idade atual. No gráfico 1 podemos verificar que a maior parte das pessoas que responderam ao questionário da pesquisa se encontra em duas faixas etárias: 26-30 anos com 41,4% dos participantes, o que corresponde a 12 pessoas do total; e entre 20-25 anos com 37,9% dos participantes o que corresponde a 11 pessoas do total. Os outros 6 participantes se dividem em 3 faixas etárias situadas entre 31 e 45 anos.

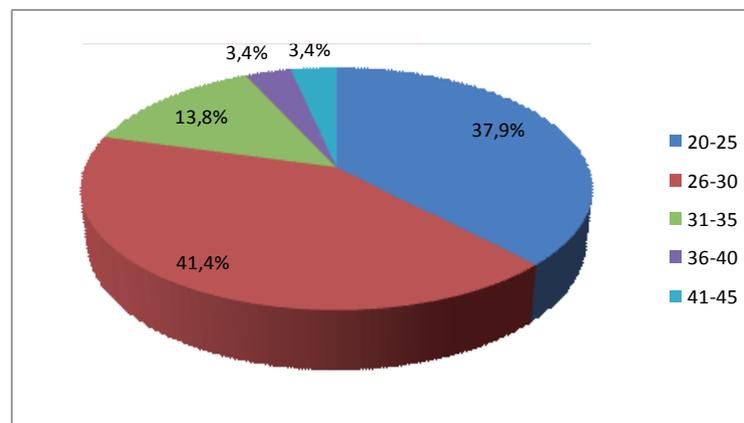


Gráfico 1 – Idade atual dos participantes da pesquisa

Fonte: Questionário aplicado aos alunos evadidos do curso de geografia no período de 2005 a 2010.

Organização: Fabiana dos Santos Faria – Outubro/2011.

Em relação à renda familiar, a partir do gráfico 2, pode-se observar que, a maior parte dos pesquisados tem renda familiar situada entre 2 e 4 salários mínimos, correspondendo à 62,1%, o que equivale a 18 pessoas. Os outros valores observados situam-se na faixa de 5 a 7 salários mínimos, com 20,7% dos pesquisados, ou seja 6 participantes; 10,3% o que representa 3 pessoas declararam possuir renda familiar acima de 7 salários mínimos; apenas 6,9%, no caso 2 pessoas declararam renda familiar igual a 1 salário mínimo.

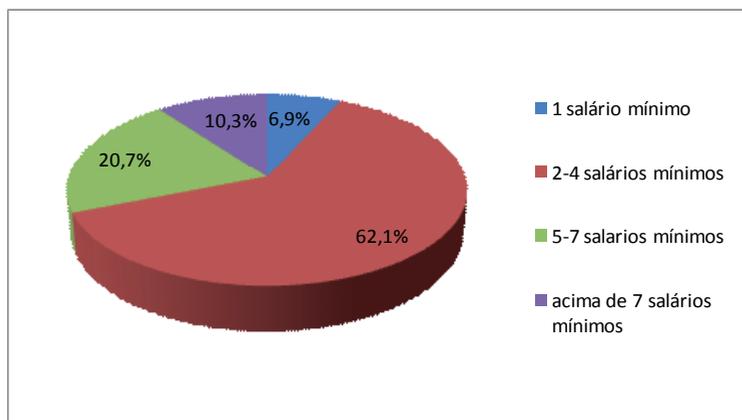


Gráfico 2 – Renda familiar
 Fonte: Questionário aplicado aos alunos evadidos do curso de geografia no período de 2005 a 2010.
 Organização: Fabiana dos Santos Faria – Outubro/2011.

O gráfico 3 nos mostra que a maior parte dos alunos evadidos que participaram da pesquisa, cursou o seu ensino médio em escola pública no período noturno correspondendo a 62,1%, o que representa um total de 18 pessoas. Esta constatação nos mostra que os alunos que cursam o ensino médio noturno optam por curso superior no mesmo período, devido ao fato de que os mesmos trabalham durante todo o dia.

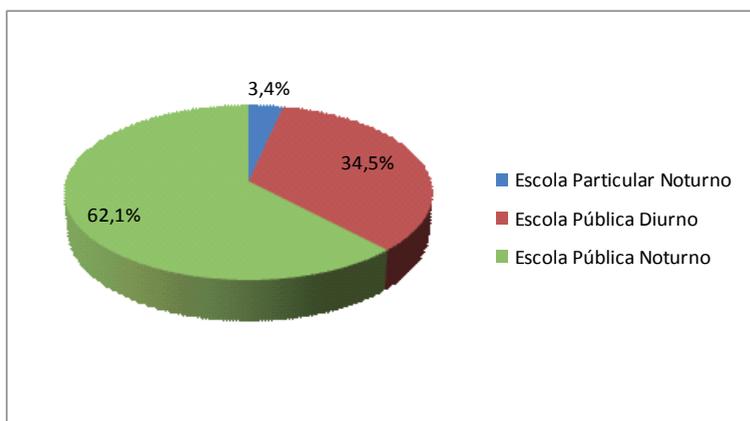


Gráfico 3 – Tipo de escola e turno do ensino médio
 Fonte: Questionário aplicado aos alunos evadidos do curso de geografia no período de 2005 a 2010.
 Organização: Fabiana dos Santos Faria – Outubro/2011.

Ainda em relação ao ensino médio, verificou-se que a maior parte dos participantes da pesquisa, realizou o ensino médio em curso regular, correspondendo a 82,8% do total de questionários, ou seja, 24 alunos. Apenas 5 alunos disseram ter realizado o ensino médio na EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A necessidade de o jovem inserir-se cada vez mais cedo no mercado de trabalho faz com que este tenha que conciliar o trabalho e o estudo. Os dados coletados com a pesquisa nos mostram que 65,5% dos alunos, o que corresponde ao total de 19 pessoas, trabalhava durante o dia e estudava a noite; 10,3%, o que representa 3 dos alunos pesquisados afirmaram que trabalhavam em apenas um período do dia e estudavam de dia; apenas 24,1% do total, o que representa 7 alunos disseram não trabalhar durante o ensino médio.

Quando questionados sobre os motivos que levaram a escolha do curso de geografia, de acordo com o gráfico 4 podemos verificar que: 32,1% dos pesquisados, o que representa 9 alunos, disseram que o motivo que os levou ao curso de geografia foi o fato de não poder fazer o curso que sonhava; o segundo motivo diz respeito ao desejo de ter um curso de graduação indicado por 25% da amostra como motivo principal para a escolha do curso, representando o total de 7 pessoas, os outros três motivos da questão também foram citados, sendo: vocação para o curso, expectativa de melhor colocação no mercado de trabalho e influência de outras pessoas, cada um representando um percentual de 14,3%, o que representa 4 pessoas.

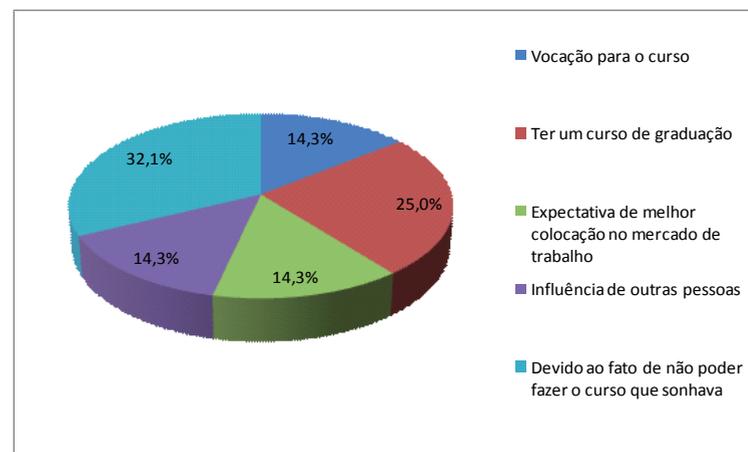


Gráfico 4 – Motivo para ingresso no curso
 Fonte: Questionário aplicado aos alunos evadidos do curso de geografia no período de 2005 a 2010.
 Organização: Fabiana dos Santos Faria – Outubro/2011.

Oliveira et al (2010), nos justifica esta situação que foi encontrada no curso de geografia no qual a maior parte dos alunos disseram ter ingressado no curso devido ao fato de não poderem fazer o curso com o qual sonhava, o mesmo autor afirma que os jovens que trabalham dificilmente conseguem ingressar nos cursos de dedicação integral, que geralmente são mais concorridos. Os outros motivos apontados para ingresso no curso, estão de acordo com Bittar et al (2008), que afirma que os cursos superiores noturnos atende pessoas que se encontram inseridas no mercado de trabalho e veem no diploma de curso superior uma oportunidade para melhorar de vida.

A partir do gráfico 5, percebemos que a situação de trabalho durante o curso de geografia é predominante, pois 89,3% dos pesquisados afirmaram que trabalhavam durante o período em que frequentaram o curso, o maior percentual é representado por 44,8%, no qual 13 dos alunos afirmaram trabalhar e ser responsáveis por parte do sustento da família. Outro número de grande representatividade foi de 34,5%, que representa 10 alunos, que afirmaram trabalhar e ser responsáveis somente pelo próprio sustento. Três dos alunos pesquisados responderam que trabalhavam durante o curso sendo o único responsável pelo sustento da família, o que representa uma porcentagem de 10,3%. Apenas 3 pessoas que responderam o questionário afirmaram não trabalhar durante o período que estavam no curso.

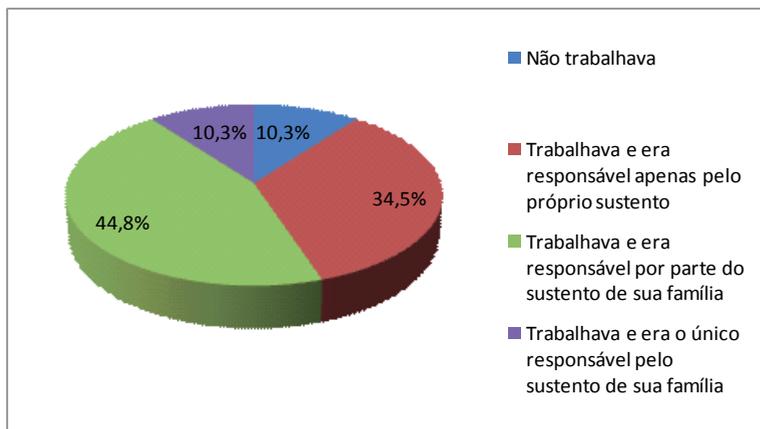


Gráfico 5 – Trabalho durante o curso de geografia
 Fonte: Questionário aplicado aos alunos evadidos do curso de geografia no período de 2005 a 2010.
 Organização: Fabiana dos Santos Faria – Outubro/2011.

Sendo assim podemos concluir que o fator trabalho, influencia de forma determinante sobre a permanência do aluno no curso, principalmente se levarmos em conta que este serve não apenas para garantir a própria subsistência, mas também para contribuir com o sustento da família, sendo assim caso seja necessário escolher entre um e outro, o trabalho terá a preferência, pois se trata de uma questão de sobrevivência. De acordo com Spósito (1989), os cursos noturnos de 2º e 3º graus¹ são procurados por trabalhadores do setor terciário, os quais trazem consigo uma série de aspirações em relação ao curso, ou seja de que a formação universitária vai lhe trazer a possibilidade de uma melhor remuneração.

Um dos pontos destacados por Loureiro (1999), diz respeito ao fato de que os cursos de Licenciatura não têm a mesma valorização que os cursos de Bacharelado. A partir do gráfico 6, visualizamos que os alunos participantes de nossa pesquisa em sua maioria tinham opção pelo Bacharelado em Geografia, com 62,1% do total de preferências, o que representa o total de 18 dos pesquisados, restando somente 37,9%, ou seja 11 alunos com preferência para a Licenciatura.

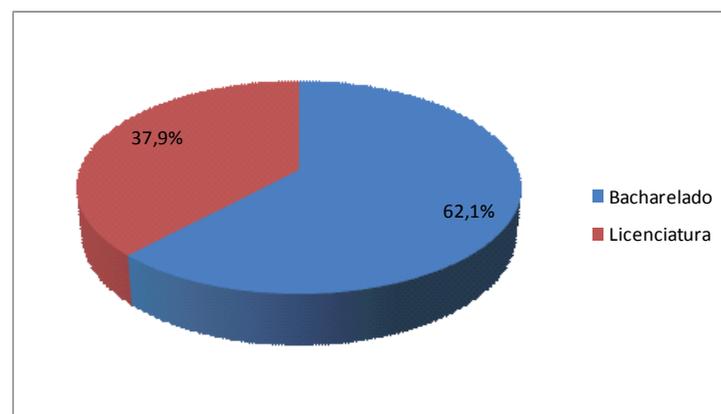


Gráfico 6 – Opção pelo grau acadêmico do curso
 Fonte: Questionário aplicado aos alunos evadidos do curso de geografia no período de 2005 a 2010.
 Organização: Fabiana dos Santos Faria – Outubro/2011.

Em relação ao local de moradia, a maior parte dos pesquisados reside em bairro afastado e se utiliza de veículo próprio, sendo esta a situação verificada para 37,9% da amostra, valor este representativo de 11 pessoas; outro percentual significativo foi alcançado para aqueles que declararam

1. Corresponde atualmente ao ensino médio e ensino superior.

residir em local próximo da universidade, 34,5%, 10 pessoas se declararam nesta condição; 5 pessoas declararam que residiam em bairro afastado e dependiam de transporte coletivo, representando 17,2% da amostra pesquisada; outros 10,3% disseram residir em outro município o que corresponde a 3 pessoas. Possivelmente o fator de distância da universidade ao local de residência é um dos fatores que pode influenciar na evasão, pois no caso da amostra estudada os alunos que moravam distante da universidade, independentemente do grau de dificuldade que enfrentavam para chegar até a universidade corresponderam a 19 pessoas.

Em relação ao rendimento escolar obtido durante o curso de geografia, conforme demonstrado no gráfico 7, mais da metade dos pesquisados, 51,7%, representando o total de 15 pessoas, consideraram que tinham um rendimento satisfatório; 41,4%, que equivale a 12 dos pesquisados disseram que tinham um rendimento regular; e 6,9%, o que representa 2 alunos pesquisados consideraram que tinham um rendimento fraco.

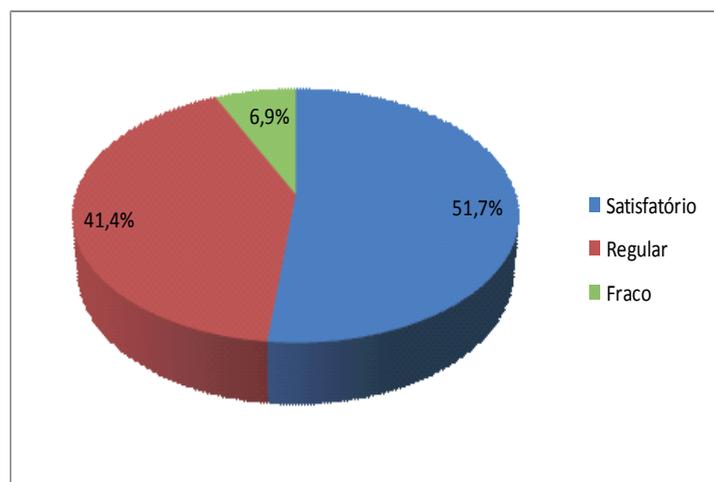


Gráfico 7 – Rendimento escolar durante o curso
 Fonte: Questionário aplicado aos alunos evadidos do curso de geografia no período de 2005 a 2010.
 Organização: Fabiana dos Santos Faria – Outubro/2011.

Em relação ao recebimento de bolsas de auxílio ao estudante, a maioria dos alunos evadidos afirmou não ter tido nenhum tipo de bolsa de auxílio durante o período que estiveram no curso, 69% dos alunos pesquisados, sendo este valor representado pelo quantitativo de 20 alunos. Somente 9 alunos pesquisados afirmaram ter recebido algum tipo de bolsa de auxílio, o que representa 31% do total.

Quando questionados em relação à frequência com que recorriam à biblioteca para complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula, a maior parte dos alunos 37,9% o que representa 11 do total de pessoas pesquisadas, disseram que recorriam à biblioteca ocasionalmente; 31%, o que equivale a 9 pessoas do total pesquisado, disseram que sempre recorriam à biblioteca; 17,2%, representando 5 pessoas do total pesquisado assumiram nunca recorrer a biblioteca e 13,8%, que equivale a 4 pessoas do total, disseram recorrer à biblioteca somente em vésperas de provas e trabalhos.

Os motivos apontados para saída do curso foram reunidos no gráfico 8, que indica a quantidade de vezes que o motivo foi citado. A pergunta deixou a possibilidade de marcar mais de um motivo, caso julgasse necessário. Entre os motivos mais citados, estão: falta de motivação com o curso, que foi mencionado por 11 vezes; seguindo-se pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo, citado por 10 vezes; o terceiro motivo a ser mencionado foi a escolha precoce da profissão que foi apontado por 5 participantes da pesquisa. Outros motivos que foram citados são: motivo de saúde e ingresso em pós-graduação strict ou lato sensu, por 3 participantes; divergência com colegas ou professor, com 2 menções; gravidez e mudança de cidade, ambos citados apenas 1 vez. Desse modo de acordo com os dados levantados o motivo que predominou na evasão do curso de geografia no período de 2005 a 2010 foi a falta de motivação com o curso.

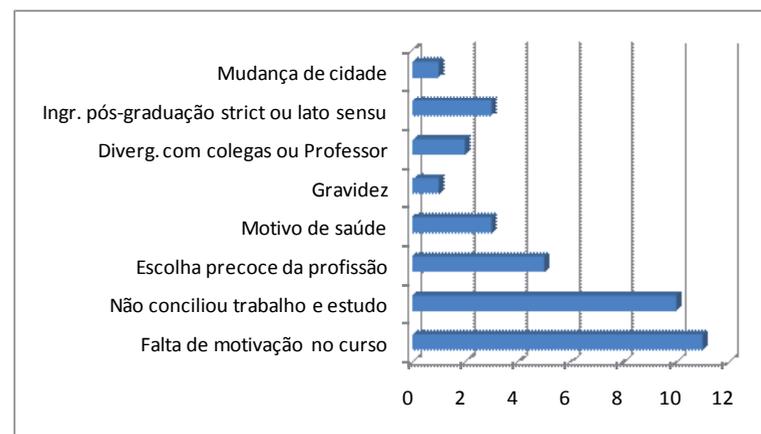


Gráfico 8 – Motivo que ocasionou a desistência do curso
 Fonte: Questionário aplicado aos alunos evadidos do curso de geografia no período de 2005 a 2010.
 Organização: Fabiana dos Santos Faria – Outubro/2011.

Desse modo os resultados obtidos com a pesquisa não confirmam o que foi dito por Loureiro (1999) que afirmou que o desinteresse pelo curso em sua pesquisa não foi motivo significativo para o abandono de curso. Com os resultados obtidos nesta pesquisa, percebe-se que a falta de motivação com o curso prevaleceu sobre a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, sendo o percentual de ocorrência, relacionado na tabela 4.

Tabela 4– Percentual dos Motivos apontados para a evasão

Modo	Quantidade de vezes que o motivo foi mencionado	Percentual correspondente ao total de motivos
Falta de motivação com o curso	11	30,6%
Não conciliou trabalho e estudo	10	27,8%
Escolha precoce da profissão	5	13,9%
Motivo de saúde	3	8,3%
Ingr. pós-graduação strict ou lato sensu	3	8,3%
Diverg. com colegas ou Professor	2	5,6%
Gravidez	1	2,8%
Mudança de cidade	1	2,8%
Total	36	100%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos evadidos do curso de geografia no período de 2005 a 2010.
Organização: Fabiana dos Santos Faria – Outubro/2011.

O gráfico 9 nos mostra que após desistir do curso de geografia, a maior parte dos alunos pesquisados, 67,9% que equivale a 19 pessoas, disseram não ter ingressado em outro curso de nível superior, de acordo com os conceitos estabelecidos pela Comissão Especial do MEC (1997), verifica-se que houve evasão do sistema, pois estas pessoas se encontram de forma definitiva ou temporária afastadas do ensino superior. Um fato que devemos levar em consideração, é que desses 19 alunos que disseram não ter ingressado em outro curso superior, 6 já tiveram acesso ao ensino superior, podendo inclusive despertar seus interesses pelos programas de pós-graduação strict ou lato sensu.

Outros alunos disseram que após desistir do curso de geografia, iniciaram outro curso, 28,6%, representando 8 alunos que ainda estão cursando, e 3,6%, representando 1 aluno que já concluiu o curso inicia-

do, desse total verificou-se que 2 alunos ingressaram em cursos da própria UFG, e 7 alunos buscaram cursos em outras instituições de ensino.

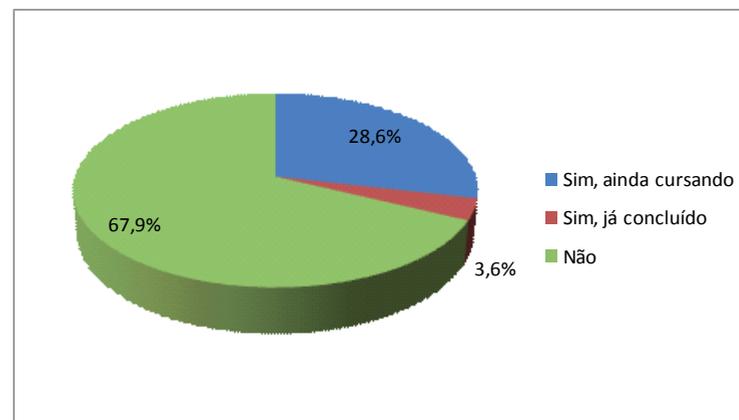


Gráfico 9 – Ingresso em outro curso superior
Fonte: Questionário aplicado aos alunos evadidos do curso de geografia no período de 2005 a 2010.
Organização: Fabiana dos Santos Faria – Outubro/2011.

A tabela 1 foi elaborada a partir dos maiores percentuais atingidos nas questões pesquisadas, o seu objetivo é fornecer subsídios para uma análise e discussão dos motivos que levam à desistência de curso.

Tabela 1 – Perfil Geral dos alunos evadidos de acordo com dados dos Questionários respondidos.

Características	Percentual em relação ao total de questionários aplicados
Vestibular como forma de ingresso	79,3%
Sexo Feminino	51,7%
Idade atual entre 26-30	41,4%
Renda familiar 2-4 salários mínimos	62,1%
Ensino Médio escola pública noturno	62,1%
Ensino Médio em curso Regular	82,8%
Durante o ensino médio trabalhava durante o dia e estudava a noite	65,5%
Escolha do curso devido ao fato de não poder fazer o curso que sonhava	32,1%
Durante o curso de Geografia trabalhava e era responsável por parte do sustento da família	44,8%
Opção pelo bacharelado	62,1%

Residia em bairro afastado, se utilizando de veículo próprio	37,9%
Considera seu rendimento escolar como satisfatório	51,7%
Não recebeu bolsa de auxílio ao estudante	69,0%
Ocasionalmente utilizava a biblioteca	37,9%
Após abandonar o curso de Geografia, não iniciou outro curso superior	67,9%

Considerações Finais

A hipótese inicial da presente pesquisa era de que a evasão no curso de geografia fosse ocasionada de forma predominante pelo fato de a maior parte dos alunos do curso serem alunos trabalhadores, no entanto a partir da amostra estudada verificou-se a existência de mais motivos que causaram a evasão.

O primeiro motivo apontado foi à falta de motivação com o curso, tendo um percentual de 30,6% dos motivos levantados. Este fator possivelmente se ampara ao fato de que 32,1% dos pesquisados disseram ter entrado no curso devido ao fato de não poder fazer o curso que sonhavam, e por outro lado um pequeno percentual, 14,3%, disse ter vocação para o curso. Desse modo os alunos já entram no curso desmotivados, o que causa os grandes índices de evasão.

Outro fator a ser observado refere-se ao ingresso de parte dos alunos evadidos em outros cursos de nível superior, que nos indica que a desistência do primeiro curso não impediu que procurassem outro curso que mais se adequasse as suas aspirações, correspondendo estes a 32,2% da amostra pesquisada.

O segundo motivo apontado para a evasão está relacionado ao trabalho, 27,8% dos motivos levantados estão relacionados à dificuldade de conciliar o trabalho e o estudo, esta dificuldade se confirma quando observamos que 89,6%, ou seja 26 dos alunos pesquisados trabalhavam durante o curso de geografia, sendo a maioria deles responsável também pelo sustento de sua família. Deve-se também levar em consideração o fato de que grande parte desses alunos já trabalhava durante o ensino médio, 65,8% da amostra, ou seja, 22 alunos, sendo o mesmo cursado predominantemente em escola pública no período noturno, que infelizmente muito tem deixado a desejar no que se refere à qualidade do ensino oferecido principalmente no período noturno.

Desse modo o aluno chega à universidade trazendo as deficiências do curso anterior, e muitas vezes não consegue se adaptar as mudanças, principalmente referente às metodologias de ensino, já que na

universidade é exigido bem mais do que no ensino médio, e com uma jornada de trabalho integral, sobra pouco tempo para dedicar aos estudos e às outras atividades sociais.

O terceiro motivo apresentado para a evasão refere-se à escolha precoce da profissão, 13,9% dos motivos levantados para a evasão indicam este fator. A partir dos dados do SAG, verificou-se que 23,8%, dos alunos evadidos tinham entre 17 e 20 anos, idade que representa uma série de mudanças e responsabilidades para o jovem, e a escolha de uma profissão que irá acompanhá-lo em sua vida adulta não é tarefa fácil.

Entre os três principais motivos apontados para a evasão do curso de geografia, dois são referentes às características individuais do estudante, sendo a falta de motivação com o curso e a escolha precoce da profissão, ou seja, são de caráter interno de cada indivíduo. O terceiro fator é de ordem externa à instituição, a dificuldade para conciliar o trabalho e o estudo.

Quanto à possibilidade de medidas a serem tomadas objetivando minimizar a evasão, não somente no curso de geografia, mas de modo geral, uma das possibilidades é buscar uma maior divulgação dos cursos e profissões, o que deve ser feito ainda durante o ensino médio, pois desse modo, o aluno estaria mais consciente do curso que está escolhendo. Outra medida que com certeza pode ajudar é a disponibilidade de um serviço de acompanhamento psicológico nas escolas, realizando testes vocacionais para descobrir em quais áreas os estudantes tem maior afinidade.

Uma das formas utilizadas pela universidade para favorecer a permanência dos jovens na instituição é o fornecimento de bolsas de auxílio ao estudante. A maior parte do público pesquisado, 69%, afirmou não ter recebido qualquer tipo de bolsa. O aumento no número de bolsas de estudos (permanência, alimentação, moradia, etc) oferecidas pode ajudar a diminuir o problema, no entanto no caso da amostra analisada, possivelmente não seria suficiente para conter a evasão, pois a maior parte dos alunos já tinha responsabilidades com o sustento de sua família e o valor recebido nas bolsas não seria suficiente para que o mesmo se dedicasse somente aos estudos.

Dentro do atual contexto em que está inserida a Educação no Brasil, pode-se concluir que medidas visando à valorização da educação refletiriam diretamente na evasão dos cursos de licenciatura, pois o problema da falta de motivação com o curso que foi considerado o principal motivo para a evasão no curso de Geografia poderia ser amenizado caso a situação do ensino fosse diferente, onde os professores encontrassem nas escolas as condições estruturais necessárias para promover o ensino, bem como os salários pagos oferecesse aos mesmos condições dignas de sobrevivência. Partindo desta análise, a maior valorização do ensino

no Brasil, e em consequência da carreira docente pode determinar a permanência dos alunos nos cursos de licenciatura, bem como fazer com que um maior número de pessoas se interessem pelos cursos voltados à formação de professores.

Referências

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BITTAR, Mariluce; ALMEIDA, Carina Elisabeth Maciel de; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Ensino noturno e expansão do acesso de estudantes-trabalhadores à educação superior. In: BITTAR, Mariluce Bittar; OLIVEIRA, João Ferreira de; MOROSINI, Marília (Org.). **Educação Superior no Brasil – 10 anos pós-LDB**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. p. 89-110.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, DF, 1997. 152 p. Disponível em: <<http://www.dominio-publico.gov.br/download/texto/me002240.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2011.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro. A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2006. p. 29-30.

DI NAPOLI, Dulce (org). **Manual de orientações para trabalhos acadêmicos**. Nova Petrópolis: FACENP, 2005.

LOUREIRO, Walderês Nunes (org.). A formação e profissionalização de professores como objeto de estudo. In: _____. **Formação e profissionalização docente**. Goiânia: Editora UFG, 1999. p. 17-24.

LOUREIRO, Walderês Nunes (org.). O licenciando na UFG: “Ilustre desconhecido”. In: _____. **Formação e profissionalização docente**. Goiânia: Editora UFG, 1999. p. 25-31.

OLIVEIRA, João Ferreira de; BITTAR, Mariluce; LEMOS, Jandernaide Resende. Ensino Superior noturno no Brasil: democratização do acesso,

da permanência e da qualidade. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, maio/ago. 2010. p. 254. Disponível em: <<http://www.ie.ufmt.br/revista/sistema/revistas/arquivos/1284063406.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2011.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CONSUNI nº 06/2002. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Goiânia, p. 10-11, 2002. Disponível em: <http://www.ufg.br/consultas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2002_0006.pdf> Acesso em: 07 set. 2011.

SPÓSITO, Marília Pontes (coord). Escola e Trabalho. In: _____. **O trabalhador-estudante** um perfil do aluno do curso superior noturno. São Paulo: Edições Loyola, 1989. p. 9-28.